

# SAÚDE MENTAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA: SISTEMATIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA FOCALIZANDO AS TECNOLOGIAS SOCIAIS

Camargo, Mariane G.1(IC); Lussi, Isabela A. O.2(O); Mazaro, Lisabelle M.3(PG)

<sup>1</sup>Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos

Contato: marianegoes@live.com

## INTRODUÇÃO

Desde o final dos anos 70, com o surgimento do movimento da Reforma Psiquiátrica, a assistência em saúde mental foi se reconfigurando no Brasil e várias mudanças ocorreram. Um dos desafios enfrentados é a potencialização do trabalho como dispositivo de inclusão social (BRASIL, 2005). Nesse sentido, a interlocução entre saúde mental e economia solidária favorece a inclusão de pessoas com sofrimento psíquico no trabalho (SANTOS, 2016).

## OBJETIVOS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a literatura relevante sobre saúde mental e economia solidária.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de escopo (ARKSEY; O'MALLEY, 2005) da literatura nacional e internacional acerca da produção no campo da saúde mental e economia solidária. Foram utilizados descritores em inglês, espanhol e português. Os descritores e suas combinações foram: em português "saúde mental" AND "economia solidária"; em inglês "mental health" AND "solidarity economy"; e em espanhol "salud mental" AND "economia social y solidaria". As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Assia, BDTD, Lilacs, Portal de Periódicos da CAPES, Psycinfo, Scielo, Scopus, Sociological Abstracts e Web of Science. Os critérios de inclusão levaram em conta a relevância do estudo e a presença e combinação dos descritores no título, palavras-chave ou resumo, além de produções disponíveis na íntegra e de acesso gratuito.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 38 produções, sendo 22 artigos, 3 teses e 13 dissertações. O ano de publicação das produções variou entre 2007 e 2018, podendo ser um reflexo da parceria em 2004, entre a Coordenação Nacional de Saúde Mental e a Secretaria Nacional de Economia Solidária. Os artigos foram publicados em sua maioria nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional; as teses, em sua maioria, foram produzidas na Universidade de São Paulo; e as dissertações na Universidade de São Paulo, na Universidade Federal de São Carlos e na Universidade de Brasília. Todos os estudos foram realizados e publicados no Brasil, país cuja ausência de políticas de inclusão no trabalho de pessoas com sofrimento psíquico fomenta o acesso ao trabalho desta população por meio da Economia Solidária. Em relação às abordagens utilizadas nas produções, destacamos o predomínio dos 25 estudos qualitativos. Entendemos que a escolha por tal abordagem tenha se dado pela possibilidade de maior apreensão e aprofundamento dos fenômenos sociais estudados e, portanto, sendo mais adequada para estudos desta temática (MINAYO, 2014). Quanto aos participantes dos estudos analisados, evidenciamos a colaboração dos diferentes atores sociais envolvidos: usuários de serviços de saúde mental trabalhadores de empreendimentos econômicos solidários, gestores, profissionais e familiares. No tocante às articulações com os serviços, a maioria dos estudos mostra que os participantes mantêm ligação com equipamentos de saúde mental: CAPS, centros de convivência, coordenação estadual de saúde mental e ambulatório de saúde mental.

## CONCLUSÕES

O contexto brasileiro se mostra um propulsor do interesse de pesquisadores na articulação entre saúde mental e economia solidária. Embora o direito ao trabalho esteja assegurado a todos pela Constituição Brasileira, o que se observa é que pessoas com sofrimento psíquico se encontram excluídas do mercado de trabalho formal, tendo seu acesso ao trabalho acontecendo majoritariamente na perspectiva da economia solidária.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, 2005.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- SANTOS, L.B.H. **Inclusão social pelo trabalho**: estudo comparativo entre as políticas públicas de saúde mental do Brasil e da Inglaterra. 2016. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-12052017-161633/pt-br.php>>.